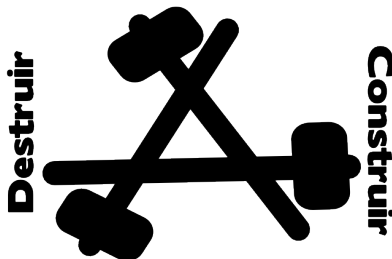
aurora obreira

desde 2010

nº 90

aurora obreira

desde 2010

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo.sem partidos, sem religião, sem Estado.

Número 90 - Ano 7 - Setembro 2018.
Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, Associação das Trabalhadoras pela Base, Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net/fenikso

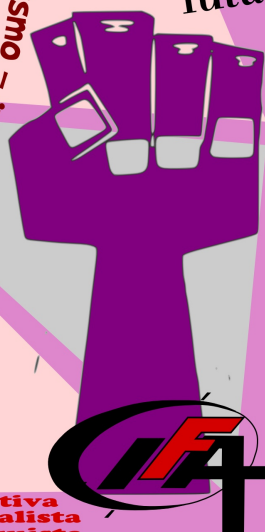
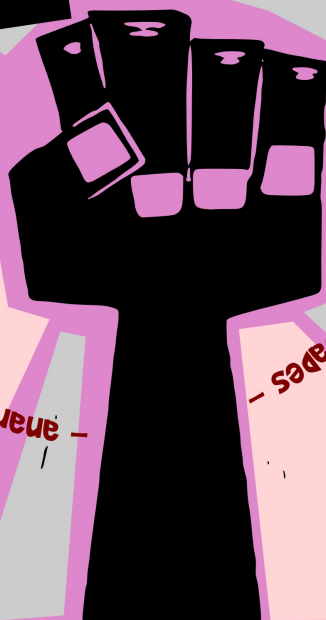
ANARQUISTA

Construir a emancipação através de nossa união!

anarkosindicalismo – anarkocomunismo – anarcoletivismo – individualidades – anarkafeminismo – anarkopunx – anarquia verde –

IFA BRASIL

solidariedade
federalismo
autogestão
igualdade
liberdade
dignidade
luta

anarkio.net

LIGA

COMUNA ANARC@PUNK AURORA NEGRA (SP)

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

Iniciativa Federalista Anarquista
associada a Internacional de Federações Anarquistas

www.i-f-a.org

17º Expressões
Anarquistas
anarkio - anarquia - anarchy - anarquia
A
Campinas - dia 13
Outubro 2018
Evento aberto as todas
as pessoas interessadas,
alimentação coletiva
mediante contribuição.
alojamento através de inscrição
pelo email: exprana@riseup.net
PARTICIPEM!
SARAU |
CONVERSAS|
OFICINAS|
EXPOSIÇÕES|
VIVÊNCIAS
LIVRES...
E MUITO
MAIS!!!
anarkio.net/feniksо

A mulher, problema do homem
(continuação da edição anterior)

Por Frederica Montseny

Eu intitulei este artigo «Mulher, problema do homem». Neste tópico eu pretendo desenvolver outros. Um estudo inteiro pode ser desenvolvido, um tratado completo de humanidades.

A mulher é hoje o problema do homem. É o próprio homem que faz disso um problema. O enigma, em vez de simplificado, torna-se complicado, torna-se mais hermético; indecifrável, talvez.

Até agora, a mulher era "o que o homem queria que ela fosse". Hoje é, tem que ser, será mais a cada dia, o que ela quer ser. O que importa, a princípio, seu passo é hesitante, sua personalidade

confusa, a vida livremente vivida por ela muitas vezes errônea, suas próprias idéias sobre si mesma erradas? Ele está aprendendo a andar sem caminhantes. Até agora, seus andadores, caminhantes forçados, contra os quais ela se rebelava como podia, tinham sido o homem.

Uma mulher faz o gosto masculino, forjada por ele, boneca nas mãos, imbuída das ideias que o homem inocula nela desde o berço, contido por uma religião e os costumes e homens morais criados por ele elástica e vulnerável, sem piedade e inflexível para a mulher, ela era apenas um enigma e um problema por causa de suas rebeliões impotentes, por muitas vezes suas terríveis vinganças, que ela tomava com as próprias mãos. Vinganças fracas, vinganças traidoras, mas legítimas. Há uma vingança mais humana e legítima para uma mulher jovem e bonita, casada com um velho decrépito, sujeita a ele, uma escrava a ele por uma lei e uma desumana moral, que o adultério, "a mais saborosa vingança"? A coqueteria, a hipocrisia, que elas tomaram para disfarçar o nome da feminilidade, são outras manifestações de sua rebelião. Mas a mulher era assim. Ou seja, uma gata voluptuosa, muitas vezes raivosa, que ronronava e pregava as unhas rosadas no coração. Assim é feminina. A feminilidade, já sabemos, foi chamada de paqueradora e hipócrita. A mulher mais paqueradora e hipócrita, mais feminina. As mulheres simples e corajosas e aquelas que possuíam um alívio pessoal, eram e são temperamentos viris.

Os homens à esquerda ainda usam um ditirambo hiperbólico, falando de uma mulher muito inteligente: "Ele tem um talento masculino". Na literatura, uma mulher que tem estilo, vigor e originalidade, que não é brega, em uma palavra, "tem um estilo machista". O estilo feminino é vulgar.

Lembro-me desses detalhes, insignificantes e que podemos verificar diariamente, que corroboram a existência deste grave problema, desse problema que a cada dia, a cada nova afirmação da personalidade feminina, se agrava. Do problema que é a mulher para o homem. O problema que devemos nos esforçar para resolver porque a sua solução depende de ser corrigida e evitar erros dolorosos, depende de como o futuro e para o desenvolvimento

futuro de toda a espécie, que é composta de homens e mulheres, não homens e mulheres separados.

II-

Esse problema, que pretendo abordar, está na Espanha, pelo menos por enquanto, de difícil solução. Resolvido, no entanto, em suas linhas gerais, em sua exterioridade, não resolvido no fundo, espírito e essência da questão.

Por resolvido nós também o demos a nós, criando a palavra "amor livre". Mas

Quem, até agora, pôs em prática o verdadeiro amor livre? O que sabemos até agora difere apenas em dispensar a consagração religiosa e legal. Mas, além disso, permanece o subordinado união de uma mulher para um homem, a união mais doloroso, mais coaccionadora de liberdade das mulheres, porque, sem aprovação social, as folhas, a fraqueza de sua desorientação e equívoco moral que ambas as morais o colocam, mais à mercê do macho. Ou seja, o esforço para libertar-se, quase sempre por amor, raramente, por convicção interior, o vínculo conjugal, as ofertas capricho macho medo e impotente com a família e animosidade social.

Sei que algumas mulheres pobres, para se casar em vez de ser unidos, eles já haviam deixado o marido - marido, amo e mestre e nada mais - que enganou a visão de uma palavra hoje mesmo ilusória. E não estão separados pelo que dirão, pelo doloroso orgulho de não dar motivos ao inimigo para cantar a vitória. E não vamos falar sobre esse outro amor livre que consiste em provar as mulheres, abandonando-as depois de dois meses com a insolência triunfante do sedutor. Não vamos falar também, a força é dizer, desse outro amor livre, praticado por não poucas mulheres, que em nada difere da prostituição.

Tema delicado e difícil é isso. Tema que requer longos debates e, claro, o passo progressivo da vida e o combate contínuo para alcançar a consolidação da personalidade feminina e a humanização, naturalização dos dois sexos.

O problema sexual só diz respeito aos seres humanos. É

verdade que apenas entre eles gozam os benefícios de uma moral sinuosa, múltipla e variável. A moral dos outros animais, simples e únicos, exime-os de toda preocupação, deixa-os livres e independentes dentro da estrutura da natureza. Nós, seres superiores, vivemos fechado dentro das grossas paredes de uma série de frases vazias, conceitos vazios, que têm sido emissão poucos, para sua própria conveniência, eles precisavam ter um bloqueio na cadeia que nos une. Como nos separar dessa série de correntes, como escapar dessa superposição de caixões morais que nos mantém no fundo de um imenso sepulcro?

Será necessário voltar ao Dada inicial, para aplicar à vida humana o jogo caprichoso de palavras de um passatempo literário?

O problema, para o superficial, o domesticado e o simples, não existe. Para o primeiro, a vida humana e a palavra amor carecem de transcendência. Para estes últimos, os animais domésticos são perfeitamente regulados dentro das paredes de seu galinheiro, sob o olhar benevolente do juiz, do padre e da visão de mundo que ambos representam. Para os terceiros, eles vivem em uma meia inociência que lhes permite desenvolver sua vida, isto é: nascer, existir, procriar e morrer, mecanicamente.

O problema só surge para os inquietos e desajustados, para aqueles que vivem, em uma palavra. Para aqueles que, em outro mundo, para outro moral, contra qualquer moral, poetizariam, eles impulsionar e criar a vida maravilhosa, diverso e múltiplo de sentimento, sensibilidade e inteligência, vida intensa e cheia do insaciável sede e a fome sem fim .

* * *

No entanto, percebo que, abandonando a ideia central que me faz escrever esses artigos, estou envolvido em uma série de considerações que desviam a atenção do leitor do tema proposto.

A mulher, inquestionavelmente, é hoje um problema para o homem. Um problema múltiplo e diverso, em qualquer das suas fases e em todas as suas manifestações vitais. Não vamos falar agora sobre o problema diferente que o homem é para as mulheres.

Às vezes, as conversas e mulheres ouvidas observado, sugeriu-me um pensamento singular admirava profundamente que, num mundo em que a maioria das mulheres são tão estúpidos, tinha deixado relativamente, pelo menos, uma carga considerável de estupidez no funcionamento do Séculos

A mulher, por razões facilmente explicáveis, das quais o imperativo sexual é o principal, é, inconscientemente, o eixo do mundo. Sua influência no homem, desde a infância até a meia-idade, é considerável. Todos nós vimos homens formais, muito autoconfiantes, inteligentes e capazes, perdendo a paciência com o sorriso insinuante de uma mulher paqueradora. Todos sabemos que, no fundo da história de todos os povos, a mão feminina segurou uma rédea estranha e invisível. E isso, sendo um escravo; e isto, mantido na ignorância, besta de prazer ou incubadora de máquinas de crianças. E, como é natural, escravo, escravizou; brutalizado, brutalizou; enfraquecido por leis e morais, só pensou em enfraquecer seu tirano, que, enquanto uma mão acorrentou, com o outro cedeu a todos os seus caprichos e habilidades de gato fofinho.

Em países como a Espanha, onde a maioria das mulheres são semianalfabeta, onde muitos não sabem tudo, empregadas domésticas em casa, servas do pai, sacerdotisas de Deus "dizer" e da deusa "custo", fechado para toda a inovação , sem outros horizontes além do casamento e da procriação de crianças para as quais não se recebe preparação, a quem nada pode ensinar, de quem apenas a mãe pode ser, adorada com um pouco de pena de sentimento protetor; mas, apesar de tudo, e acima de tudo, dominando e desequilibrando o homem com um sorriso, um olhar de virgem coquete ou travessa e hipócrita na Espanha, mais uma vez, admirar o progresso lá e não nos surpreendeu sequer ouvir, à noite, o passo lúgubre da Irmandade do Santo Ofício e que não vemos ainda apedrejar as mulheres adúlteras.

Porque nenhum homem é tão terrível e rigoroso quanto uma mulher. A este respeito, recordo que, por ocasião de um famoso adultério em Madrid - não me lembro exatamente dos nomes; Sei apenas que o nome dela era Maria de Lourdes, o marido

surpreendeu flagrante, e que os covardes amante abandonada balas marido foram as mulheres as mais raiva mais furor, que celebrou a morte do pobre Amadora a absolvição do marido assassino. Anos atrás isso. Lembro-me de que era adolescente, que ainda não tinha motivos para me preocupar com essas questões e ainda não havia pensado em julgar e observar. No entanto, fiquei exasperado ao ouvir os julgamentos das mulheres que falaram sobre o evento, que teve muito eco, por causa da condição social dos protagonistas do evento. Eu me desesperei em não entender sua fúria contra os infelizes mortos, cujo único crime era amar, e eu me desesperei mais, ouvindo a razão de dar ao marido, o dominador masculino, que matou a mulher porque era sua propriedade. Também me lembro da indignação que um coro de mulheres irritadas e rechonchudas produziu algumas palavras minhas, que julgaram insolentes e impróprias da minha idade. Não fiz mais que repetir uma frase de Jesus: "Aquele que está limpo do pecado, lance a primeira pedra".

Mas como falar, como convencer uma mulher trancada dentro de si, levando-a atavismo de mil gerações, que nasceu com o número do disco emissor cérebro tornam-se de conceitos que, ao longo do tempo, ele foram carimbados ? Como lutar contra o espírito invisível de milhões de seres, contra aquela coisa impalpável e indefinível que eles chamam de ambiente?

Sinceramente admiro o homem que consegue, pouco a pouco, raciocinar, por meio de uma propaganda difícil e extraordinária, fazer de uma espanhola sua companheira. Eu o admiraria mais, se ele fosse capaz de ser digno de seu trabalho, se soubesse como continuar. Eu admiro aquele que consegue ser e continuar. Mas nessas conversas seculares, o amor é quase sempre o único autor. Vamos abençoá-lo, se a conversão foi algo mais do que uma miragem dos sentidos, se não foi apenas uma briga entre dois desejos.

* * *

O trabalho que precisa ser feito, o trabalho abandonado, com o qual poucas pessoas se preocupam e planejam a sociedade futura e

quantas discutem problemas pós-revolucionários, é maior e mais difícil do que parece à primeira vista. Eu sorrio ler as reflexões de teóricos pensamentos, profundas dos filósofos conclusões transcendente de pensadores, e acho que tudo: teorias, pensamentos e conclusões, estatísticas e planos, sistemas filosóficos e declarações sociais, você pode apagar, destruir, Transforme-os em frases e meras utopias, um olhar feminino.

E ao lado desses planos, dessas estatísticas, dessas considerações e organizações de sociedades, vejo uma casa, uma mulher e crianças. Uma mulher ignorante, obtusa, fechada ao progresso; uma mulher que vai orar enquanto o homem está batendo; uma mulher que transmitirá aos filhos todos os seus preconceitos e superstições, sua fraqueza milenarista de não conhecer a Natureza e a Vida; sua temerosa mentalidade de selvagem, para a qual o relâmpago é um raio da ira de Deus e o trovão sua voz trovejante. Uma mulher para quem não haverá grandes causas; que ele não sentirá o ardor e os entusiasmos ideais de seu parceiro na comédia da vida. Uma mulher que não se preocupará com a sociedade futura, para quem o futuro é reduzido para a manhã imediata, quando ela vai fazer compras e lavar a roupa. Uma mulher que será, no entanto, aquela que moldará os filhos do homem, aquele que, supremo de Deus, os fará à sua imagem e semelhança.

Serve de alguma coisa os planejamentos das sociedades futuras, estatísticas e cálculos, o mesmo sangue generoso em derramar por ele antes que a poderosa força de vida ao poder negativo, antes disso cadeia recuo fator terrível e incalculável nos une para ontem, que nos liga ao passado sombrio, que nos transmite a mentalidade do selvagem e do medo pueril de uma infância eterna?

Não, ele não serve de nada. Ao lado do pensador teórico, filósofo, revolucionário, para o qual a palavra mulher desaparece juntamente com a abstração homem ou humana, é necessário, é essencial, que vai um único e sutil Semeador, um professor em uma nova ciência , um ser talvez inencontrável e semidivino que recria e refaz, refaz, desperta, chama o coração distante e o cérebro fechado.

Em mim estas palavras surpreenderão um pouco. Ninguém defendeu mais as mulheres; ninguém sente com mais intensidade a solidariedade e o orgulho do sexo; ninguém acredita mais do que eu na personalidade feminina, que tem que ser todos os dias, que já é todo dia, mais firme, direta e clara. Mas estou ciente do estado moral do meu sexo, do grande, difícil e extraordinário trabalho que temos à nossa frente. Difícil e extraordinário, porque requer uma criação pessoal e íntima, autodidatamente, uma auto-vivificação feminina. Eu não acredito em Pigmalião criadores de mulheres ideais, frias e mecânicas androides, despojadas do sublime triunfo da paixão e suas loucuras sobre-humanas. É por isso que eu disse que um semeador singular e sutil é necessário, um professor em uma nova ciência, um ser talvez, que não se encontra e semidivino ...

A tarefa é árdua e o trabalho lento. E devemos começar por convencer da necessidade disso. Eu já estou convencido. Convencido, porque conheço a influência do meu sexo, decisivo, fundamental e absoluto. Eu sei, e vou repetir ad nauseam, que todos os esforços vão falhar, impotente e inútil, se não for resolvido antes do transcendental, edição final, que é a mulher para o homem e homem e mulher para toda a vida.

Esses artigos, que continuarei, podem não ter a correlação necessária. Escrevo-os a partir da caneta, sem um plano específico e expondo os pensamentos que tenho acumulado, através da observação contínua e direta. Talvez um dia, enriquecendo-os com novas observações, com uma nova riqueza de experiências e maiores considerações, refundá-los e uni-los, estendendo-os em extensão e essência.

NÃO VOTE!

LIBERTE-SE!

ANARQUISTAS E POVO VENEZUELANO RESISTEM!

Campanha de solidariedade e apoio ao povo e aos anarquistas venezuelanos contra a ditadura do governo Maduro e contra os golpistas da direita venezuelana apoiados pelo governo dos Estados Unidos da América do Norte.

Consideramos que o agravamento da crise é fruto da luta entre grupos dominantes que desejam o poder acima de tudo.

Um grupo é orientado pelos conceitos neoliberais, pelo capitalismo internacional e visam o estabelecimento da estrutura burguesa, onde a desigualdade social feita pela exploração e opressão prevalece para garantir lucros absurdos.

Outro grupo tem suas orientações nos conceitos da esquerda institucional marcada pelo assistencialismo para parcelas mais pobres, sem removê-las de suas condições miseráveis, um gasto desenfreado com materiais bélicos e uma busca do controle absoluto das estruturas do estado e assim impor um programa ditatorial e tirano em moldes dos regimes marxistas impostos no século XX.

Os conflitos estão se intensificam e o número de mortes nos protestos está em mais de três dígitos (de abril/2017 para cá, em mais de 150!). A quantidade de pessoas presas preocupa tanto como a violência que tem levado a Venezuela a uma guerra civil, pessoas irmãs atacando pessoas irmãs.Mais uma vez a população está no meio dessa luta pelo poder, tornado uma peça que sem alimentos e sem remédios.A organização direta e autogestão é uma opção de resistência. A solidariedade de nossas organizações pelo planeta deverá contribuir nesse processo, no total apoio as pessoas venezuelanas e organizações anarquistas envolvidas nos conflitos, resistindo aos ataques dos grupos de direita e esquerda, que não se importam com a vida do povo venezuelano. Nunca se importaram e devemos romper com essa ciranda de violência e morte imposta pelos grupos dominantes de ambos os lados!União e irmandade com nossas pessoas anarquistas na Venezuela, só a luta nos faz pessoas dignas e livres!

Por IFA Brasil

PERIGO!

PARTIDOS E POLÍTICOS EM CAMPANHA!

AME OS ANIMAIS!

COMA VEGETAIS